

PLANO

Economia - Brasil
JORNAL DA TARDE
24 SET 1993

Medidas econômicas podem ser antecipadas

A equipe do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, já está, em grande parte, convencida de que a revisão constitucional não ajudará em nada o programa de estabilização da economia. Isso poderá levar à antecipação para outubro do anúncio de medidas de combate à inflação, previsto inicialmente para dezembro. As maiores resistências à revisão constitucional partem do secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho. Ao contrário da previsão inicial de FHC, Osiris sustenta que a reforma — no capítulo do sistema tributário da Constituição — poderá reduzir a receita do governo.

As pressões internas da equipe são reforçadas pelo comportamento da bancada do PSDB no Congresso, que se demonstra disposta a evitar a revisão constitucional. Na semana passada, o líder José Serra (SP), tentou convencer pessoalmente o ministro da Fazenda de que a revisão este ano não traria qualquer benefício. Num momento em que o governo encontra-se politicamente debilitado no Congresso, e diante de um processo eleitoral próximo, seria um risco, na avaliação do PSDB, investir numa reforma. Serra, porém, não considera oportuno antecipar o anúncio das medidas econômicas.

Os argumentos mais contundentes dentro da equipe econômica foram preparados pelo secretário da Receita. Osiris Lopes

encomendou projeções sobre o impacto de cada uma das propostas de reforma tributária em discussão no Congresso. Os estudos constataram que os cofres públicos perderão em média US\$ 25 bilhões ao ano com a adoção do imposto Único ou com a redução para cinco do número de impostos federais proposta pelo deputado Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS), já que a mudança do sistema desorganizaria a cobrança. Depois da derrota na

Justiça da cobrança do IPMF, Osiris garante que “imposto bom é imposto velho”.

Além do descrédito com o sucesso da reforma tributária ampla, são grandes as pressões para FHC acelerar o plano de estabilização. O aumento da inflação e a queda da popularidade do

presidente Itamar juntam-se às pressões dos políticos.

Além do descrédito com o sucesso da reforma, são grandes as pressões para FHC acelerar o plano de estabilização.

FMI
24 SET 1993

O governo apresentará ao Fundo Monetário Internacional, na próxima, semana o “esqueleto” da desindexação da economia brasileira, anunciou o secretário de política econômica, Winston Fritsch, antes de embarcar para Washington, onde participará da reunião anual do FMI. “Vamos apresentar a política monetária e fiscal e o esqueleto da desindexação, que já estamos fazendo”, disse ele. (Leia mais sobre FMI na página seguinte.)

Economia Brasil
077
Reportagem 0175